

O PAPEL DA VARANDA NO CONFORTO DE MORADIAS AUTOCONSTRUÍDAS

Doris Kowaltowski, Danielle Skubs e Vanessa Watrin
Unicamp, tel:(19)3788 2390, e-mail: doris@fec.unicamp.br

RESUMO

A presente pesquisa concentra-se especialmente na investigação da varanda, por esta ser um elemento arquitetônico tradicional da casa brasileira de fundamental importância no conforto da moradia, principalmente nos países de clima tropical como o nosso. Tentar-se-á observar: se esta ainda faz parte da moradia autoconstruída na cidade de Campinas-SP; por que é construída; como é utilizada e se a população de autoconstrutores entrevistada tem conhecimento sobre sua influência no conforto térmico interno da casa. A análise dos dados obtidos em pesquisa de campo deve trazer informações para uma verificação da importância da varanda no programa arquitetônico atual.

ABSTRACT

This research concentrates on the study of verandahs, since it is a traditional architectural element associated with thermal comfort of houses. A field study among self-builders in the Campinas region investigated the following aspects of the verandah : are verandahs still in use in self-built houses; why are verandahs included into the architectural program; how are verandahs used today and what is the self-builder's knowledge about the verandahs influence on thermal comfort. The analysis of collected data should yield information to guide to ascertain the verandah's importance in present day housing design design.

1. CONTEÚDO

A varanda surge no Brasil como principal elemento filtrante do exterior, selecionando apenas o que interessa à intimidade da família patriarcal. Objeto de desejo, por evocar relações ancestrais, é um elemento de proteção contra o sol, a chuva, posto de vigília, descanso ou contato com o sol, intrinsecamente associado a tradições.

Este espaço tem ainda uma importante função climática, pois cria uma zona de sombras que impede o contato direto da radiação solar com as paredes das fachadas das habitações. Em regiões de clima temperado observa-se o aumento da altura dos frechais para que os raios de sol cheguem às casas, aquecendo-as no inverno. Assim, trata-se de um importante elemento climático de sombra e ar fresco; expansão coberta e aberta da casa.

No período colonial a varanda é constante no campo enquanto que nas cidades aparece apenas nos fundos para atividades de serviço. Para a vista dos pedestres aparece apenas como estreito elemento no andar superior para observação da rua, em forma de muxarabis. Nos fundos e nas laterais há varandas voltadas ao quintal, servindo de área de convívio social familiar. No período do café, com a independência, um processo de urbanização dá abertura às relações sociais. O antigo corredor patriarcal agora se exterioriza, misto de varanda e espaço de circulação.

Na virada do século XIX, a fusão do ecletismo e da art-nouveau transforma o alpendre ou corredor alpendrado em varanda de gosto historicista. Os ornamentos, remetidos a referências históricas, criam

efeitos estéticos nem sempre adequados ao clima. Apesar de estilos de outros países, cujas características nem sempre se enquadram adequadamente ao Brasil, terem se implantados em nossas terras, a presença da varanda é consagrada, situada geralmente na frente das casas. Nesse período a varanda está presente tanto nas grandes mansões como nas casas de subúrbio.

Durante os anos 30, com a implantação do Estado Novo as famílias descansam mais, usam mais o espaço avarandado. As casas neocoloniais se abrem com suas acolhedoras varandas que surgem agora de diversas formas: quadradas, retangulares, cilíndricas, sacadas como balcões. Durante as décadas de 30 e 40 surgiram edifícios construídos com influências da art-déco. As varandas seguem os padrões do clima europeu, uma espécie de área de transição por onde os raios do sol entram em grande quantidade. Finalmente na década de 50 a arquitetura brasileira moderna amadurece suas propostas, sendo assim aceitas pela população. Lúcio Costa utiliza as varandas com funções tropicais, áreas cobertas e sombreadas com rótulos e treliçados.

Os anos 60 extinguem gradativamente as varandas com a chegada de aparatos tecnológicos como o ar-condicionado, que parecem controlar os efeitos do clima tropical. Com a chegada da década de 70 e o arrefecimento da arquitetura moderna, principalmente nas regiões subdesenvolvidas, houve um processo de reorientação da arquitetura. No final desta década, com o ideal de ecologia, as varandas tomam a função de aproximar o homem da natureza, com grandes jardins, elevando a qualidade de vida, mas ao mesmo tempo também encarecendo o custo das habitações. Não há mais o sentido de vigília, controle, espaço de transição e sim um mero complemento do setor social.

Os anos 90 não apresentam significativas mudanças, as varandas das novas casas representam status e são pouco utilizadas. A relação das atividades domésticas com os eletrodomésticos reduz o uso de áreas abertas. A vida acontece em torno da televisão e do computador que são instalados no interior das casas. Atualmente podemos observar a presença de áreas cobertas abertas em ocupações espontâneas e bairros com predomínio de autoconstrução. Estes espaços na sua maioria não foram programados como varanda, vistas como espaços de atividades de lazer e de integração externa – interna da casa. A extensão das casas auto-construídas com os “puxadinhos” dos telhados, parece mais uma necessidade de ampliação de área útil da casa, do que a introdução consciente de um elemento arquitetônico de importância para o conforto da casa.

Com intuito de investigar mais profundamente a questão da importância da varanda na habitação urbana nos dias de hoje o presente trabalho estudou a varanda nas casas auto-construídas na região de Campinas através de uma pesquisa de campo em cinco bairros. Serão feitas duas análises específicas: pesquisa de campo com questionário aplicado em bairros de autoconstrução e avaliação de plantas baixas, de estudo anterior, com levantamento de 64 casas autoconstruídas em Campinas (KOWALTOWSKI, 1995).

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, W. S. M. “500 anos da casa no Brasil”. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.
- REIS FILHO, N. G. “Quadro da arquitetura no Brasil”. São Paulo, Editora Perspectiva, 2000;
- LEMOS, C. A. C. “Casa Paulista: história das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café”. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999.
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K., PINA, S. A. M. G., RUSCHEL, R. C. “Relatório Científico: Elementos Sociais e Culturais da Casa Popular, Campinas-SP”. (a), Faculdade de Engenharia Civil, UNICAMP, Campinas, SP, Agosto 1995.